

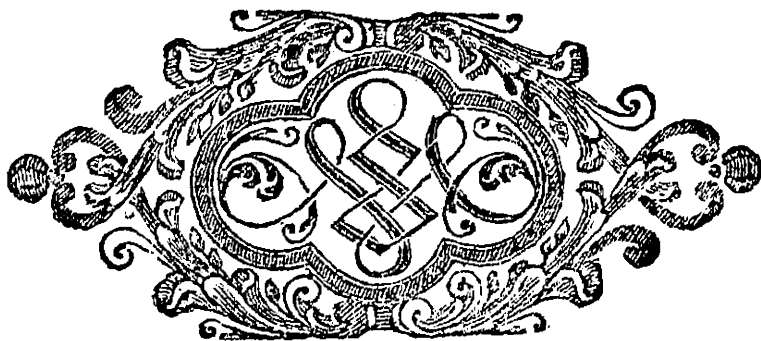


NOVELLA  
DISPARATORIA  
DO  
GIGANTE  
SONHADO.

Obra jocosaria para divertimento dos  
curiosos

Escrita por A. S. C.

*A rogo de hum Cavalheiro, q̃ lhe pedio lha compuzesse.*



L I S B O A :

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N.S.

---

Anno do Senhor M. DCCLXV.  
*Cem todas as licenças necessarias.*



Ede-me Vm. com o quem não pede nada, ou como quem não quer a cousa, lhe escreva huma Novela: Isso para mim são contos; porque o mesmo he meterme em novelas, que meterme em historias; mas como por faz, ou por nefaz quer queira, ou não queira de bom, ou de mau grado heide fazer o que Vm. quizer de alto de bom som p, à, pà, Santa Justa: lhe escrevo a Vm. a mão da letra do Gigante sonhado, que por obra sem ter pèz, nem cabeça, e por palavra do pé para a mão he a seguinte.

Diz que em a Cidade de Troya depois que não houve fumos de lla, e só se viaõ *campus ubi Troya fuit*: No Anno de huma folhinha da Era de hum muro nasceo hum Gigante, como hum leicengo; cresceo, como a erva mà, e teve tantas partes, como as maleitas; porque seu rostro era de çapato, o cabello de estriças de linho, a cabeça de Monte-Achique, os cascos de cebola, a testa de pão, as sóbrancelhas, huma, hum arco de pipa, outra de ponte, as pestanas de vestido, hum olho de couve, outro de alface, o nariz de lambique, as bochexas de odre, a boca de forno, os beiços de alguidar, os dentes de ferra, a lingua de trapos, as barbas de pincel, o pescoço de grou, o peito de armas, a barriga de bichos, as costas de canastra, os braços de mar, huma mão de papel, e outra de almofariz, as pernas de nozes, as canellas de tecelão, hum pé de cravo, outro de cantiga.

A estas partes de demandas que tinha do carnaz para fóra; se sjuntavaõ muitas adquiridas de portas adentro; porque sabia, como gaitas, falava, como papagayo, cantava, como hum grillo, bailava, como huma carapeta; era corrente, como agua em charco, tanto que chegou a ser homem de ganhar, vestio-se com tōda a bizzarria, chapeo de Sol, volta de dança cabeçaõ de ciza, camiza de muralha, ceroulas de orta, gibaõ de açoutes, calças de frango, mangas de arcabuzaria com bocaes de poço, punhos de espada, huma liga de dinheiro, outra de solda com pontas de lança, huma meya nata, outra meya irmãa, hum çapato, a bica do çapato outro, gato çapato, capote de centos, espada de baralha de cartas com maçãa de cypreste, punho seco, cabos de çpateyro, folha de couve, bainha de entre ambas as faces, e todo o vestido tinha garnição de Soldados, e era cozido com agulha de marear, e linhas de Exercito.

Vendo-se pois taõ galante, sahio a paccar à Cidade em hum potro de dar tratos; quando em huma rua, que não hà em caza de hum botaõ, na janella de huma postilla vio huma donzella por

penfa.

pensamento; e logo em a vendo lhe ficou o figado frito, os bofes afogados, o baço de ferrapatel, e o fel, como hum fel. E não he muito cauzasse nelle tais effeitos a vista da donzella; porque sua formozura rendia pelas costas do mar; porque tinha vóz de lievro a cabeça feca, os cascos de cabaço, o cabello de occaziaõ, a testa de jumento, as sobrançellas, huma o arco dos prégos, outra a dos barrettes, as pestanas de viola, hum olho de inxada, outro de toucador, as faces de rua, o nariz de ferrolho de porta, a boca de Sacavem, os beiços de gota coral, os dentes d'alho, a lingua de balança, a barba leda, a garganta de botta, o peito de perdiz, as costas d'alaude, huma mão de gral, outra de relogio, os dedos de medir, hum pè de verso, outro de janella, e tudo isto cobria com huma pelle de cobra.

Com ser tudo por fóra, paõ, e viola, não era por dentro paõ bolorento; porque tinha corpo de guarda, alma de cantaro a agudeza de hum espinhõ, a reposta de hum arcabuz, falava, como huma pega, tangia hum fino, cantava como hum rouxinol, bailava como hum piaõ, e mulher tanto de sua caza, que tecia como huma aranha, e lavrava, como hum arado.

Com ser tão fermoza, como as trempes, ainda realçava mais sua formozura com as galas de que se vestia; porque trazia hum periquito do brasil, guadelhas de lã, fitas de sangrar, rozas albardeyras, caxos de uvas, gargantilha de ouro pimenta, brincos de coral de lagosta, volta de saragaço, manto de fumo de chaminé, collete d'Anthá, gibaõ de pano de arroz, faya da malha de rede, roupas de chamalotes de aguas, huma meya anata, outra meya outava, çapatetas de mão de carneyro, e toda a galla cozia com agulha de ferreiro, e com a linha equinocial.

Buscou logo o nosso Gigante huma pedreira d'Alcantara; e a terceyra de huma viola, por quem lhe mandasse muitos escritos de cazas, que se alugavaõ, e como tanto dà a agua na pedra até que quebra, e quem profia matta caça, e homens honrados, e picheis de vinho tudo acabaõ; ella lhe respondeu com outro de dividas: elle lhe mandou presentes tempos, e ella prometeo-lhe futuros; em fim elle ostentou finezas de cambraes, ella de pucaros da maya: tratou o nosso Gigante huma noute escura, como boca de lobo dar-lhe huma muzica de calhao para o que ajuntou hum terno de bandejas em que eraõ mais as nozes que as vozes; por quanto estas eraõ sós tres: Tiple a vóz da fama, alto a vóz do povo, e tenõr a vóz de hum pregoeyro; temperarã-se as panelas, e instrumentos de genere, e cantãrãõ as seguintes letras em bem mau.

## R O M A N C E.

Não dos teus olhos o Sol,  
Mas o Sol do Ceo me fere,  
De forte que no Veraõ,  
Sempre me sua o topete,

E affim huma couza, e outra,  
Como fresca; porque preta:  
Antes galinha que vaca;  
Que bacalhão, salmonete.

Do Inveruo ( não de ciumes )  
De frio o corpo me treme,  
Affim que o fogo, e o Sol busco,  
Só para que me aquente,

Ando triste de tal forte,  
Que he huma alegria verme,  
Cantando, sempre bailando,  
E rindo continuamente,

Por ter Amor ando tal,  
Que he huma vergonha ver-me  
Que a carne trago nos ossos,  
E na carne trago a pelle,

Se algum dia por a cazo,  
Escriveverte me fucede,  
Sempre me acho com a pena,  
E com tinta negra sempre.

Por ti paço tantos tragos,  
De tinto, branco, e palhette,  
Que à cabeça sobe o fumo,  
Do que no estomago ferve,

Sam tais minhas faudades,  
Se de ti estou auzente,  
Que a noute toda sem fala,  
Passar sempre me acontece;

Com que he tal o meu fastio,  
Que he impossivel me cheire,  
Bem a carne, que está podre,  
Ou se está manido o peixe,

Paga-me pois tais finezas,  
Seja em moeda corrente,  
Porque quero, a que me paga,  
E aborreço, a que me pede.

Quando em hora, que não devera, e como o Diabo não dorme, e debaixo dos péz se levantaõ callos, e frieyras, fucadeu, que no melhor, que estavaõ da muzica, veyo hum vulto, e encontrando-se o asno com a amexieyra teve hum encontro, e puxando cada qual por seu peixe espada, e embaraçando as rodellas dos joelhos atiraraõ muitos talhos do açougue, e muitos revezes da Fortuna, e agudas pontas de renda; acódiraõ de caza dos doudos dous coyxos encostados em dous bordoens de Arpa, cada qual com sua moleta do Tejo; mas quando chegaraõ já acharaõ a hũ morto de rizo, e ótro d'Amôr; veyo o pay da donzella acompanhando com o vinte do jogo da bolla, levantou-os da terra. e meteo-os nas paz dos fornos, e ao reboiço se levantaraõ muitos falços testemunhos, vendo o pay, que o credito de Sua filha andava em bocas

bocas de facas; porque ficasse com o credito na praça, deu no negocio hum bom meyo alqueyre, e tomando ao Gigante entre portas; porque lhe não afobiasse às bottas, fez com que a sua filha lhe desse a mão de espoza, e que elle a recebece por sua mulher; com que elle levou nella boa preia, e ella nelle muy boa prenda.

Depois disto chegou hum homem, e cuydando levалlos prezos ao tronco de huma Arvore, ou ao limoeyro de hum jardim, e achande-os em paz, e dia boyno já com postos de Guerra, e eargos de paz, stou ambos em cinta, e tomando-as de villa Diogo, foy a Villa Boim, e tudo isto no abrir, e fechar de huma mão, em quanto o Diabo esfrega hum olho, e não foy mais que affar, e comer fogo vista linguica.

Deu-se com a noiva ao nosso Gigante hum formozo dotte, que constava de muitos bens de raiz de dentes, e de cabellos, oliveyras de sobre nome, cazas de tabollas com quintal de arrobas, peffas de xadrez, contadores de escolla, espelhos de odre, meyas de aranha, armaçoens de atum, cortinas de muralhas, aneis d'agua, cadeyas de prizaõ, grilhoens de pèz, muyto ouro pé, e muita prata, e em sacos rotos muita quantidade de dinheyro; além disto todos os parentes deraõ à noiva muitos dados de jogar, e o dotte vinha em caxas de oculos. Chegou o dezejado dia das bodas, e como o tempo era primavera de seda, quizeraõ hir-se festa r a huma quinta Imperial dos centos, para a qual foram em hum coxe do cal, chegaraõ a ella ao romper d'Alva, alegraraõ-se com sua vista; porque tinha arvores de fogo, flores de atafal, rozetas de disciplinas, e a regava a nora de hum sogro, e a fazia mais amena muitas fontes da cabeça, e algumas de braços.

Houve hum grande banquete de assentar, para o qual se puzeraõ mezas de Concluzoens, e para os convidados se assentarem para soldados, desta banda bancos de Flandes, e da banda d'alem bancos de areya, e para os Noivos na cabeceira da cama, cadeiras dores com almofadas de sangrar aos pés, estendeu-se a toalha de cabeça, puzeraõ-se guardanapos da cutellaria, faltava sal, diceraõ: faye faleiro, e logo veyo por principio celladas de versos, limas de Saralheyro; seguio-se logo para os convidados nada entre dous pratos, e muitos de pintas negraiz, galos de cabeça, vaquetas de arcabuz, tortas de olhos, carneyro de sepultura, perdigotos de municaõ, covilhetes de jogo de mãos, maças de espada, marmellos de peça de artelharia, castanhas de cabello, não faltaraõ doces palavras, roscas de parafozo, e a menina de cinco  
olhos

olhos andou dando a todos muitos bolos de affucar nas mãos; com que todos comeraõ, como farna, e ficáraõ fartos até deitar pelos olhos fóra &c.

Houve na tarde muitas festas; porque se fez hum triumpho apichelado; houve argolinha de biscoito, manilha de braços; logo vieraõ seis parelhas a jugar cañas de pescar, e de affucar; traziaõ por padrinhos os mais antigos dous velhos da Cidade, hum era o pelourinho velho, que vinha feito almoeda, outro o calçado velho, que vinha muito bem remendado.

Na primeira parelha vinhaõ dous homens em dous cavaletes do tilhado, vestidos de verde de carneiro, e hum delle trazia por letra no tampo de hum cortiço.

Ao mundo quero provar,  
Hoje que a sorte me cabe,  
Que a couza que melhor sabe;  
He o comer, e o cozzar;

E o outro trazia na tapadoura de hum taxo por letra:

Provarei no mar, e porto,  
Que não aproveita nada,  
Chegar ao asno a cevada,  
A' boca depois de morto.

Na segunda parelha vinhaõ outros dous homês em dous cavaletes de nariz, e trazia hum delles por letra em huma barca de chapeo.

Manquejando vou à festa,  
Mais que todos apressado  
Por quem está obrigado  
Cabra manca nam tem festa.

E o outro em huma tampa de bocetas de linhas por letra:

Não farei couza bem feita,  
Nem que por boa hoje pace,  
Que he certo quem to to nasce  
Tarde, ou nunca se indireita.

(7)

Na terceyra parelha vinhaõ outros dous , em dous cavalettes de viola , e hum delles trazia , em huma tampa de huma condeça velha por letra.

Eu provarei muito azinha,  
Que he couza muito vulgar  
Que todos querem chegar  
A braza à sua sardinha.

E o outro em huma pineyra velha por letra

Hoje a todo o aventureyro,  
Heyde mostrar com rafaõ  
Que dos tollos sempre o paõ  
He que se come primeyro.

Na quarta parelha vinhaõ outros dous , em dous cavallettes de almofadas de fazer renda , e hum delles , em huma taboa de mulher de peixe trazia por letra.

Com furor , colera , e ira  
Heide mostrar esta vez ,  
Que quem differ dous por trez  
Diz huma grande mentira.

E o outro no fundo de hum barril de atum trazia por letra.

A toda a Dama se exhorta  
Que com velho se cazar  
Que mui depreça há de achár  
Ninho feito , pega morta.

Na quinta parelha vinhaõ outros dous, em dous cavaletes de pôr fellas , e hum delles trazia por letra no tampo de hum canistrel.

Hoje a meu braço se ajusta  
Grande premio a prometer ,  
Quem dicer que quer dizer,  
Tudo , p, á, pá santa justa,



**E o outro , em huma rodella velha trazia por letra;**

Hoje quizera tre jures,  
E me digas da verdade,  
Se sabes nesta cidade;  
Aonde he algures, ou nenhures:

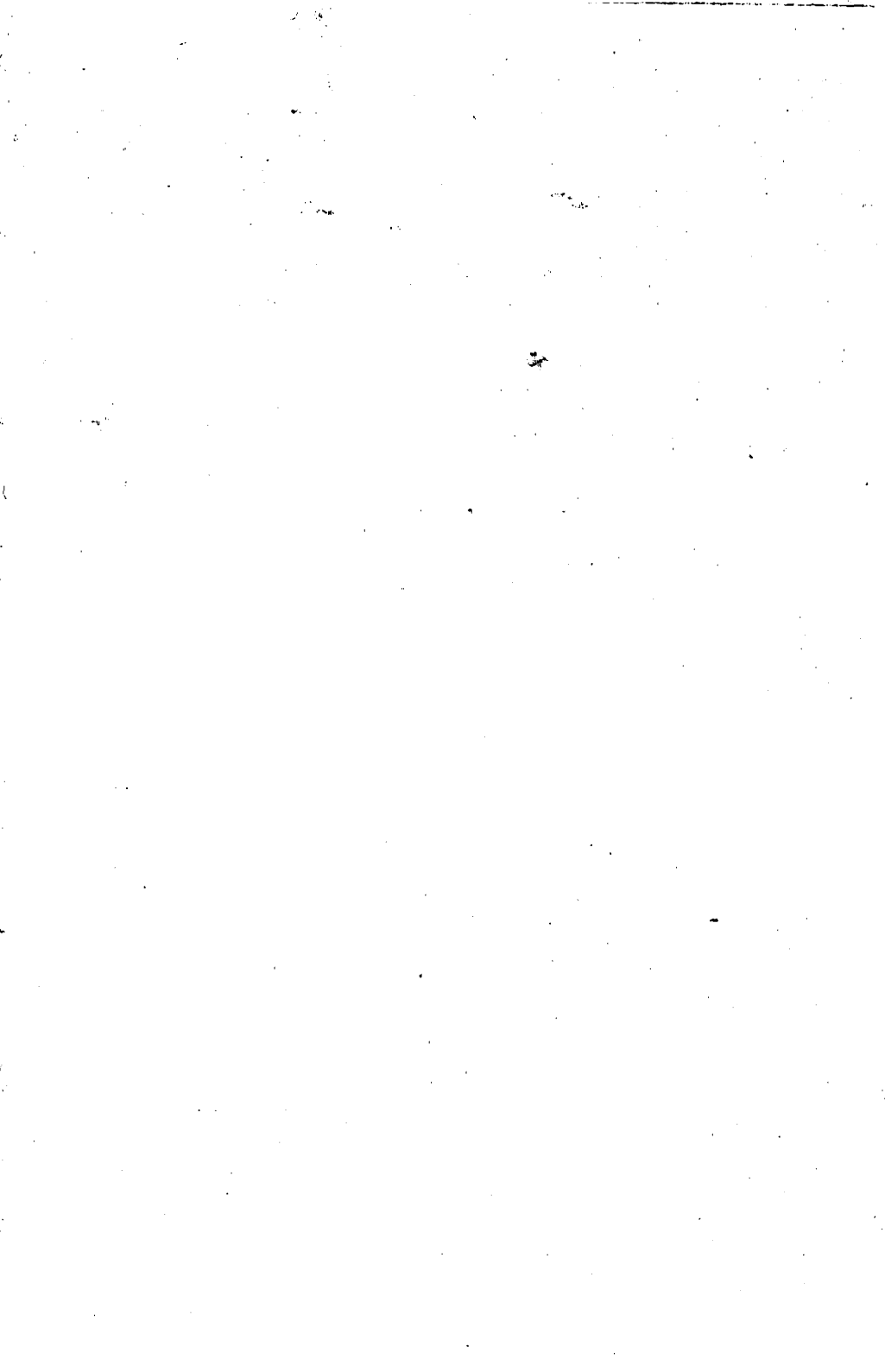
Na ultima parelha vinhaõ outros dous cavaletes de levantar  
mastros, e hum delles trazia, em hum fundo de huma pipa.

Hum velho que naõ tem dentes  
Nam fica o adagio certo,  
O dizer que estaõ mais perto  
Nelle os dentes, que parentes;

**E o outro trazia no fundo de hum cesto de vindima;**

Muyto a hum cazado importa  
Para viver com socego,  
Sempre ter hum bom emprego.  
E nunca malvas á porta.

Correram muitas carreiras de alfinetes, fizeram hum cacacõl de campanario, e deram muitos saltos de pulgas, correram seca, e meca, e acabadas as canas, em rocas, em huma praça morta se correrãõ touros, sahio a elles hum cavaleyro de hum baluarte, fez o beco da cortezia em cavallo de ouros. correo a praça da palha em cavallo de copas, toreou em cavallo de espadas, e sahio em cavallo pãos, quando vay, senaõ quando sahe hum touro fez o cavaleyro nelle muitas fortes de pintas, e alguns azares de dados, sahio outro, pegãraõ nelle seis homens de pé com forcados de palha, deitaram outro com gatos de ferro, filãram nelle dous caens de pedra nas orelhas dos çapatos, desenvencilhou-se delles, e junto a huma trincheyra tomou tabaco, e levo-o feito em pó pelos ares, acodio o cavaleyro com a espadilha, e deu com elle de patas affima, agariãrãm nelle, mataãõ-no de fome, e de touro, que era, ficou vaca no affougue; nisto abrio-se a boca da neutre, recolheram-se os noyvos, e os convidados foram convidar outros, e eu sahi por huma porta, e entrei por outra, tenho acabado este conto de contos, e tal que chegou hũ furdo a dizer que nunca tal ouvira, e hum cego a dizer tambem que nunca tal vira, e se hum mudo a tudo guarda, silencio, tambem he razaõ que eu o tenha, assim me callo, como nabo em faco.





BIBLIOTECA NACIONAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS  
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

## TERMO BIBLIOGRÁFICO

NOVELLA disparatoria do gigante sonhado : obra jocoseria para divertimento de curiosos / escrita por A. S. C. a rogo de hum Cavalheiro, que lhe pedio lha compuzesse . – Lisboa : na Off. de Pedro Ferreira, 1745

L. 4980<sup>21</sup> V.

**Executado por :**  
**Biblioteca Nacional, Lisboa, em 2004**